

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE CULTURAL DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

DIGITAL TECHNOLOGIES OF INFORMATION AND COMMUNICATION IN THE PRESERVATION OF MEMORY AND CULTURAL IDENTITY OF TRADITIONAL COMMUNITIES

Edson Marques Almeida Monteiro | Izabel França de Lima | Júlio Afonso Sá de Pinho Neto

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag19a1>

Resumo: O presente artigo teve como objetivo identificar o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC na preservação da memória e identidade cultural de comunidades tradicionais nas produções científicas da Ciência da Informação no Brasil. Como metodologia utilizou-se a Revisão Sistemática da Literatura com abordagem qualitativa, em que foram pesquisados artigos indexados pela Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) publicados no período de 2016 a 2021. Foram analisados os artigos que apresentaram no título, resumo e/ou palavras-chave, a temática preservação da memória/identidade relacionada ao uso das TDIC/TIC e aos povos e comunidades tradicionais do Brasil. Como resultados, aponta-se que foram recuperados poucos trabalhos que estivessem totalmente relacionados à preservação da memória, comunidades tradicionais e a utilização das TIC/TDIC. No entanto, foi possível constatar que as TDIC já vêm sendo utilizadas com o propósito da preservação da memória em diversos contextos. E que além da preservação da memória e identidade cultural, as TDIC utilizadas têm ainda como propósito a disseminação e visibilidade destes povos, a fim de requererem do Estado e da Sociedade o respeito devido e o exercício pleno de sua cidadania.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Preservação da memória; Sociedade da informação; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Abstract: The present paper aims to identify the use of Digital Technologies of Information and Communication – DTIC in the preservation of memory and cultural identity of traditional communities in the scientific productions of Information Science in Brazil. The methodology adopted is the Systematic Literature Review with qualitative approach, in which there were researched journals indexed by the Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI) published from 2016 to 2021. There were analyzed the journals which presented in the title, abstract and/or keywords themes about preservation of memory/identity related to the use of the DTIC/TIC and the traditional peoples and communities of Brazil. The results point that there were recovered few papers that are totally related to the preservation of memory, traditional communities and the use of DTIC/TIC. However, it was possible to note that the DTIC have been used with the purpose of preservation of memory in several contexts. Moreover, despite of the preservation of memory and cultural identity, the used DTIC still have as a purpose the dissemination and visibility of these peoples, in order to require the due respect and the full exercise of their citizenship from the State and the Society.

Keywords: Traditional communities; Memory preservation; Information society; Digital Technologies of Information and Communication.

1. Introdução

O advento e a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm contribuindo de forma significativa no desenvolvimento de vários setores da Sociedade, dentre os quais pode-se citar a economia, saúde e a própria educação.

No que concerne ao setor da educação, recentemente, vivenciando a pandemia do Corona Vírus (Covid-19), ficou ainda mais evidente o quanto as TIC, precisamente, as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vêm contribuindo de forma exponencial para esse setor; um exemplo disso é o ensino remoto que difere do processo de Educação à Distância (EAD) e permite que professores e alunos possam lecionar e assistir aulas de maneira não presencial, de forma síncrona, por meio de ferramentas, como as salas de aulas virtuais, salas de conferências, etc.

Um outro setor que foi bastante privilegiado foi o setor da Comunicação e Informação, pois neste aspecto, a aceleração da evolução constante das TIC fez e faz com que as informações sejam produzidas, compartilhadas e acessadas de forma mais ampla, veloz e prática. Além disso, muitos têm-se preocupado com o aspecto de preservação das informações e as TIC também têm auxiliado bastante neste âmbito.

Faz-se mister lembrar que a informação é o objeto de estudo da Ciência da Informação (CI) e que esta busca compreender e resolver problemas que ocorrem com a informação, desde a sua organização à sua preservação.

Um outro aspecto, aqui enfatizado, é que as características citadas, de desenvolvimento econômico, educacional, informacional e cultural por meio das TIC, são características da denominada Sociedade da Informação.

Sobre a Sociedade da Informação, Takahashi (2000) relata que esta representaria profundas mudanças na organização da sociedade, podendo ser considerada como um “novo paradigma técnico-econômico”. Segundo o autor, “as tecnologias envolvidas vêm transformando as estruturas e as práticas de produção, comercialização e consumo e de cooperação e competição entre os agentes, alterando, enfim, a própria cadeia de geração de valor” (TAKAHASHI, 2000:5).

No que concerne à questão da preservação da informação, o estudo em epígrafe abordou a preservação da memória e identidade cultural de um grupo, nação e/ou comunidade. Sobre isso, é sabido que no transcorrer da história muitos foram os suportes e códigos utilizados para representar e preservar a informação.

Ao revisitar os conteúdos abordados nas aulas de História Geral, no Ensino Fundamental e Médio, bem como os registros dos livros de História, recorda-se que até surgir o meio eletrônico e o chamado *boom informacional*, ou até mesmo o papel que veio bem antes e ainda hoje é bastante utilizado, muitos outros suportes foram utilizados com o propósito de preservação da informação, tais como: as tábulas, as rochas, paredes de cavernas, papiro, etc.

No entanto, antes do homem iniciar esses registros, é possível que muita informação tenha se perdido, pois até o surgimento da escrita, o método mais utilizado para preservar as informações era a oralidade, ou seja, o que era repassado de pessoa para pessoa, de geração para geração.

O homem, ao perceber que o método da oralidade não era tão eficaz no que tange à preservação da informação e que com isso podia ter prejuízos, buscou uma “nova” forma de registrar as informações que se apresentavam como importantes: no início para atividades simples e cotidianas, como o controle de animais, produção de alimentos, etc. E depois como uma forma de registrar informações relevantes para o desenvolvimento de seu

habitat, preservação de suas tradições, hábitos, costumes e até informações sobre a sua própria evolução como espécie.

Neste contexto, pode-se inferir a tamanha importância das informações sejam elas orais ou escritas (registradas) para a preservação da própria História da Sociedade, bem como a construção da identidade, preservação e continuidade da cultura de uma nação, de um povo, etc.

Bufrem (2009:164) explica que:

Na Ciência da Informação, acredita-se que a informação seja um elemento da cultura, pois é característica da criação humana, que adquire sentido ao ser comunicada para produzir conhecimento. Quando estudiosos e profissionais do campo da informação acionam o cabedal cognitivo, social e epistemológico, associam a informação ao conhecimento e à comunicação e, portanto, à cultura (BUFREM, 2009:164).

Percebe-se, pois, que existem pessoas, grupos, lugares que possuem certa relevância histórica, turística, econômica e cultural, mas que ainda não possuem o reconhecimento e a visibilidade que merecem, principalmente no que tange à sua preservação histórica e cultural, haja vista se saber pouco sobre suas origens, costumes, etc.

Este estudo abordou as comunidades reconhecidas como “Comunidades tradicionais”, as quais, de acordo com o art. 3º do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, são assim definidas:

I - [...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007:s. p.).

São considerados povos e comunidades tradicionais: os povos originários ou povos indígenas, os ribeirinhos, caiçaras, pescadores artesanais, quilombolas, ciganos, etc.

Sabendo que as TIC podem contribuir de forma exponencial e das mais várias maneiras, inclusive para a preservação da memória e da identidade cultural de uma comunidade, como explica Takahashi (2000:8), “O amparo às identidades culturais nos novos meios resultará em benefícios evidentes, na forma de incremento da atividade econômica em geral e de desenvolvimento da cidadania”, a pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: De que forma as TIC e mais precisamente as TDIC estão sendo utilizadas na preservação da memória e identidade cultural das comunidades tradicionais?

Com o intuito de responder à questão apresentada, teve-se como objetivo identificar o uso das TIC/TDIC na preservação da memória de comunidades tradicionais por intermédio das produções científicas da Ciência da Informação no Brasil. Para tal finalidade, o estudo procurou, também, compreender melhor os aspectos da Sociedade da Informação, bem como a sua relação com as TIC e como estas podem contribuir para a preservação da memória e da identidade cultural das comunidades tradicionais.

2. *Percurso metodológico*

Com o intuito de responder ao questionamento objeto deste estudo através dos objetivos propostos, foi elaborada uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, a partir da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), a qual difere da revisão de literatura em que geralmente utiliza-se de “um conjunto de trabalhos científicos que julga importante para o tratamento de uma temática, mas não apresenta critérios explícitos sobre como a revisão foi construída para que possa ser reproduzida por outros pesquisadores” (GALVÃO e RICARTE, 2019:58).

De acordo com os autores, a RSL é “[...] composta por seus próprios objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão, não se constituindo apenas como mera introdução de uma pesquisa maior” (GALVÃO e RICARTE, 2019:59). Galvão e Ricarte explicam ainda que se faz necessário explicitar as bases bibliográficas que foram consultadas, estratégias de busca utilizadas, o processo de seleção dos artigos, os critérios de inclusão/exclusão e o processo de análise de cada artigo.

Deste modo, a base utilizada para realização da pesquisa foi a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Optou-se pela BRAPCI por ser uma base que indexa vários periódicos e eventos da área da Ciência da Informação no Brasil; já o recorte temporal estabelecido foi de 5 anos, ou seja, pesquisou-se em artigos publicados no período de 2016 a 2021.

Para realização da pesquisa utilizaram-se os seguintes termos/descriptores: Tecnologias da Informação e Comunicação, Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, Preservação da memória, Ciberespaço, Identidade Cultural, comunidades tradicionais/comunidade tradicional, quilombolas, povos indígenas, comunidades de matriz africana ou de terreiro, extrativistas, ribeirinhos, caboclos, pescadores.

Em princípio, pesquisou-se cada um dos termos de forma isolada utilizando o filtro “todos” da busca simples da Base, enfatizando que para pesquisar termos compostos utilizaram-se as aspas (“”); e em seguida, realizou-se a busca composta, utilizando o operador AND entre os termos/descriptores pesquisados para relacionar termos/descriptores entre si como por exemplo: “Tecnologias da informação e comunicação” AND “Preservação da memória”; “Preservação da memória” AND “Comunidades tradicionais”, “Preservação da memória” AND “identidade cultural” AND “Povos indígenas”, etc., como mostra a Fig. 1.

Elegeram-se como critérios de inclusão/exclusão, analisar os artigos em que os termos/descriptores pesquisados constassem no título, resumo ou palavras-chave dos artigos recuperados. Assim, os artigos que não continham os termos/descriptores não foram analisados.

Em seguida, realizou-se a leitura e análise dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão e, por fim, realizou-se a meta-análise qualitativa e a construção da síntese interpretativa, que pode ser observada no item 5 deste artigo.

Fig. 1 – Página de busca da BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3. Sociedade da Informação e as TIC

A Sociedade da Informação foi um programa criado e implantado em vários países em meados dos anos 1990. O advento da Sociedade da Informação tornou-se o fundamento de novas formas de organização e de produção em escala mundial, redefinindo a inserção dos países na sociedade internacional e no sistema econômico mundial (TAKAHASHI, 2000).

O objetivo do Programa Sociedade da Informação é integrar, coordenar e fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, de forma a contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade e, ao mesmo tempo, contribuir para que a economia do País tenha condições de competir no mercado global (TAKAHASHI, 2000:10).

De forma resumida, pode-se dizer que a maior característica da Sociedade da Informação é a propagação, aceleração e utilização das TIC nos mais variados setores para o desenvolvimento da(s) Sociedade(s).

No entanto, como promover a “universalização” em um mundo tão cheio de diferenças culturais, sociais e principalmente econômicas? Quando se pensa em Sociedade da Informação, o termo rapidamente remete ao conceito de Universal, de que existiria apenas a Sociedade da Informação e que todos os países, povos e nações fariam parte dela.

O quanto isto é possível? Não é o intuito deste artigo responder a tais questões, mas não se podem deixar ao largo reflexões como estas. O que se percebe é que não existe uma única Sociedade da Informação, coesa, unificada, totalmente interligada, o que implica em múltiplas Sociedades da Informação, que se constituiriam em sociedades que conseguem estar interligadas, super, hiper conectadas às redes digitais.

No Brasil, pode-se verificar um avanço e um grande impulso em relação ao acesso à Internet. Takahashi (2000) cita algumas áreas que vieram a se beneficiar desse acesso: a comunidade científica, as telecomunicações e as atividades comerciais.

De forma geral, Takahashi e os colaboradores do livro verde explicam que o programa “Sociedade da Informação” busca contribuir de forma efetiva:

- a construção de uma sociedade mais justa, em que sejam observados princípios e metas relativos à preservação de nossa identidade cultural, fundada na riqueza da diversidade;
- a sustentabilidade de um padrão de desenvolvimento que respeite as diferenças e busque o equilíbrio regional;
- a efetiva participação social, sustentáculo da democracia política. (Takahashi, 2000:6).

Não é possível mensurar de forma resumida o tanto que se atingiu as características desta Sociedade, no entanto, pode-se observar que ainda de forma não igualitária/isonômica, muitos foram os avanços em relação à conectividade, ao acesso às informações e a tantos outros benefícios que a aceleração das TIC vem proporcionando ao longo dos anos.

Como previsto, muitas oportunidades e setores melhoraram ao longo dos últimos anos, como foi dito por Takahashi (2000): o comércio eletrônico, surgimento de Pequenas e Médias Empresas, inovação e capital intelectual no empreendedorismo, mais oportunidade de trabalhos, educação e aprendizado ao longo da vida, universalização do acesso, valorização de conteúdos e identidade cultural, administração transparente centrada no cidadão, pesquisa e desenvolvimento, desenvolvimento sustentável, entre outros.

No entanto, a Sociedade da Informação não trouxe apenas benefícios, pode-se perceber que muitas situações complexas não passíveis de soluções imediatas surgiram no entorno de toda disponibilização e acesso às TIC. Na verdade, um dos problemas que pode ser citado como exemplo, é a própria falta desta disponibilização e acesso às TIC por parte de determinados grupos, comunidades e sociedades menos desenvolvidas.

No contexto pandêmico, ficou ainda mais evidente a exclusão digital, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em 2021 pela *Revista Exame*,

no último trimestre antes que a pandemia de covid-19 se agravasse no Brasil, 12,646 milhões de famílias ainda não tinham acesso à internet em casa. Cerca de 39,8 milhões de brasileiros de 10 anos ou mais de idade não usavam a rede, e ainda havia 34 9 milhões de pessoas nessa faixa etária sem aparelho de telefone celular (REVISTA..., 2021: s. p.).

Fica evidente que o acesso às TIC não se dá de forma universal e igualitária a todas as pessoas. Além da exclusão digital, citam-se ainda problemas éticos e legais no âmbito da Internet, a falta de competência informacional, o que muitas vezes ocasiona a má utilização das TIC, as *fake news*, a propagação do ódio nos ambientes virtuais, etc.

Muitas são as reflexões na atualidade, em face de problemas surgidos, em torno da Sociedade da Informação, da utilização das TIC, bem como do acesso à informação.

Problemas tais que a CI cada vez mais tem investigado, mas não tem a solução como certos crimes, a citar, os de pedofilia.

Além dos problemas, que ficam evidentes a cada dia, algumas reflexões também foram levantadas ao longo destas décadas, como por exemplo: Como vivem as Sociedades que ainda não possuem características da SI? E as Comunidades e os povos ditos tradicionais, como se enquadram na concepção de Sociedade da Informação? Será que já fazem uso dessas TIC que estão em funcionamento na Sociedade da Informação?

4. Comunidades tradicionais na Sociedade da Informação

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) define Povos e Comunidades tradicionais como

[...] grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos. Respeitam também o princípio da sustentabilidade, buscando a sobrevivência das gerações presentes sob os aspectos físicos, culturais e econômicos, bem como assegurando as mesmas possibilidades para as próximas gerações (MINISTÉRIO..., 2019:12).

Podem ser definidos ainda como:

[...] povos que ocupam ou reivindicam seus territórios tradicionalmente ocupados, seja essa ocupação permanente ou temporária. Os membros de um povo ou comunidade tradicional têm modos de ser, fazer e viver distintos dos da sociedade em geral, o que faz com que esses grupos se autorreconheçam como portadores de identidades e direitos próprios. (MINISTÉRIO..., 2019: 12).

No Brasil, é possível encontrar ao todo 28 povos e comunidades tradicionais. São eles: Andirobeiras, Apanhadores de Sempre-vivas, Caatingueiros, Caiçaras, Castanheiras, Catadores de Mangaba, Ciganos, Cipozeiros, Extrativistas, Faxinalenses, Fundo e Fecho de pasto, Geraizeiros, Ilhéus, Indígenas, Isqueiros, Morroquianos, Pantaneiros, Pescadores artesanais, Piaçaveiros, Pomeranos, Povos de terreiro, Quebradeiras de Coco babaçu, Quilombolas, Retireiros, Ribeirinhos, Seringueiros, Vazanteiros e Veredeiros (SOUZA, 2022).

Essas comunidades podem ser e são reconhecidas ainda pelos benefícios que apresentam para a coletividade de uma nação, comunidade e/ou grupo social. Benefícios que abrangem seus modos de viver, suas relações territoriais, a própria história, patrimônio cultural (seja material ou imaterial), saberes tradicionais, a preservação da memória, entre outros (MINISTÉRIO..., 2019).

Dentre as características específicas que determinam um povo/comunidade tradicional, destaca-se o seu território, a forma de produção e a organização social.

Quanto ao território, MPMG afirma que:

As relações específicas que esses grupos estabelecem com as terras tradicionalmente ocupadas e seus recursos naturais fazem com que esses lugares sejam mais do que terras, ou simples bens econômicos. Eles assumem a qualificação de território (MINISTÉRIO..., 2019:13).

Quanto aos aspectos históricos, vale ressaltar que são povos e comunidades marcados pela exclusão, seja por fatores étnico-raciais, seja por fatores econômicos.

Quanto à sua organização social, são grupos:

[...] que têm como característica a conformação de famílias extensas ou ampliadas. É comum encontrarmos, numa única unidade doméstica, dois, três ou mais núcleos familiares, residindo na mesma casa avós, filhos, netos, afilhados, outros agregados (MINISTÉRIO..., 2019:14).

Já naquilo que concerne à questão da produção, geralmente são povos e comunidades que veem no plantio, na criação, na caça, na pesca, no artesanato, nas práticas sociais (festas, ritos, procissões, etc.) uma forma de consumo e produção comercial (MINISTÉRIO..., 2019).

[...] é frequente a associação de práticas produtivas ao calendário religioso, com festas de santo, [...] que garantem, em última instância, a fartura na colheita e na vida social. Cabe ressaltar ainda que tais práticas estão ligadas normalmente à utilização de recursos naturais renováveis e de tecnologias de baixo impacto ambiental, explorando potencialidades e respeitando limites (MINISTÉRIO..., 2019:14).

Pelo exposto e todo o contexto de globalização e ampliação exponencial do uso da tecnologia por todos os setores e áreas da Sociedade, característica central da Sociedade da Informação, faz-se necessário refletir onde se enquadram e como vivem esses grupos/comunidades frente à “novas” possibilidades, bem como o que a Sociedade da Informação propõe a esses povos/comunidades.

Assim, Takahashi explica que:

No quadro de mudanças estruturais pelas quais o mundo vem passando, a disseminação de padrões culturais globalizados assume proporções sem limites e interfere poderosamente nos processos econômicos, políticos e culturais das sociedades nacionais (TAKAHASHI, 2000:56).

A Sociedade da Informação propõe que toda a sociedade seja beneficiada pelo uso das TIC. No Brasil, em 2000, o então Ministério de Ciência e Tecnologia lançou o livro verde, que continha as metas de implementação da nova Sociedade por meio de múltiplas possibilidades de aplicação das TIC.

Dentre as metas e aplicações das TIC pela(s) sociedade(s) estavam algumas metas relacionadas ao desenvolvimento econômico, de preservação e disseminação da memória e da identidade cultural das nações, enfatizando a questão da disseminação de uma nova identidade cultural (TAKAHASHI, 2000).

Entretanto, Takahashi (2000) ainda explica que embora a globalização tenha trazido várias mudanças, dando a entender que todos fazem parte deste processo, este não tem provocado uma unificação e homogeneização das culturas e das identidades; pelo contrário, questões de identidades ditas como antigas mantêm-se ainda mais vivas, como, por exemplo, a multiplicação de diferentes identidades locais e a inspiração religiosa/étnica/comportamental que emergem como formas de resistir à introdução de “novos modos culturais uniformizantes”.

Pode-se perceber que a resistência não se manifesta apenas em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento – os países tidos como mais desenvolvidos enxergam a preservação da identidade nacional como uma estratégia para a autocapacitação em assuntos culturais, científicos e tecnológicos, com suas claras dimensões econômicas. Algumas “medidas de exceção” são formuladas para proteger a cultura local em suas mais variadas formas, e, mais que isso, é resguardado também o próprio idioma nacional, uma vez que a identidade cultural não é única e sim múltipla, composta por povos, comunidades e nações, cada uma com suas características sociais, econômicas, étnicas, religiosas, etc.

Deve-se ainda observar que a identidade cultural tem que ser compreendida como um fator estruturante para a vida destes povos e comunidades. Takahashi (2000) explicou que seria necessário planejar ações que atendessem aos interesses de todas as identidades culturais do país.

“Ao planejar sua entrada na sociedade da informação, o País não deverá incorrer no equívoco de privilegiar apenas as formas identitárias definidas pelo culto da memória ou das origens” (TAKAHASHI, 2000:65). Isto porque na visão da Sociedade da Informação, tanto a identidade vinculada ao passado quanto a identidade que se projeta para o futuro devem ter a mesma importância e consideração.

Muitas foram as metas e ações pensadas para planejar a entrada de todos na Sociedade da informação, dentre as quais destacam-se: facilitar o acesso aos acervos culturais nacionais; **registrar manifestações culturais nas mais diferentes mídias, em formato digital**; registrar, de forma sistemática, a produção científica e tecnológica; criar mecanismos para a produção de conteúdos por parte da comunidade; **promover a igualdade de oportunidades de acesso às novas tecnologias**; **instituir um programa de digitalização de obras de valor histórico: patrocinar o inventário e a digitalização de obras literárias, manuscritos, gravuras e todo o material iconográfico sobre o Brasil dos diferentes períodos históricos um meio de resgate da memória da formação nacional**; **promover a criação e organização de sites, páginas e portais de interesse comunitário, que sirvam de referência cultural** sobre os estados, municípios, distritos, povoados e mesmo bairros periféricos, como forma de organização e ação cultural, etc. (TAKAHASHI, 2000, grifo nosso).

Passados mais de 20 anos desde a implantação do Programa Sociedade da Informação, é quase impossível não haver questionamentos, a saber: como estão os povos e comunidades tradicionais frente à utilização e o *boom* tecnológico que cerca todos os indivíduos fazendo com que seja cada vez mais improvável viver sem estas tecnologias? É possível dizer que a inclusão social e digital dos povos e comunidades tradicionais aumentaram nestas últimas décadas? Houve mudanças na estrutura social, econômica dos povos e comunidades tradicionais? Os cidadãos integrantes dos povos e comunidades tradicionais passaram realmente a exercer seus direitos de forma mais fácil?

O que se percebe é que houve mudanças significativas para o desenvolvimento social, econômico, científico, educacional, etc. em todo o país. A Internet chegou aos lugares mais remotos e, ainda, mesmo diante de uma infraestrutura tecnológica precária, as pessoas tiveram condições de adquirir tecnologias através de programas e de políticas sociais, etc., mas não se pode dizer que todos estão inseridos na Sociedade da Informação, proposta há mais de 20 anos.

Quanto ao exercício da cidadania bem como a promoção do bem-estar social destes povos e comunidades tradicionais aqui abordadas, o MPMG explica que é sempre um grande desafio assegurar a garantia da cidadania principalmente para estes grupos em questão, uma vez que, boa parte dos integrantes destas comunidades ainda se encontra na invisibilidade, “silenciadas por pressões econômicas, fundiárias, processo de discriminação e exclusão social” (MINISTÉRIO..., 2019).

5. As TIC e a preservação da memória e da identidade cultural nas comunidades tradicionais

E quanto a preservação e disseminação da memória e da identidade cultural destes povos e comunidades? É possível dizer que as TIC têm auxiliado no processo conforme uma das metas estabelecidas pelo Programa Sociedade da Informação? De que forma? Tais questões em conformidade ao proposto neste trabalho, serão abordadas em seguida.

Candau (2012) explica que a memória e a identidade estão “indissolúvelmente ligadas” e que preservar a memória é preservar a identidade de um povo, grupo, nação. Candau afirma que:

a memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e a da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa, ao final resta apenas o esquecimento (CANDAU, 2012:16).

A memória compreendida e abordada aqui, é a explicada por Le Goff:

A Memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode utilizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 2003:419).

Sobre o conceito de identidade, Hall apresenta três concepções: a primeira na perspectiva do sujeito do iluminismo, a segunda pela perspectiva do sujeito sociológico e a terceira na perspectiva do sujeito pós-moderno.

O sujeito do iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo centro consistia num núcleo interior, [...]. A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que esse núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com ‘outras pessoas

importantes para ele', que mediavam para o sujeito os valores, os sentidos e os símbolos – a cultura – dos mundos que ele/ela habitava. (HALL, 2019:10-11).

Sobre o Sujeito Pós-moderno, Hall explica que ele está relacionado com um “[...] processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático” (HALL, 2019:11).

Nesta perspectiva, a identidade não é algo fixo ou permanente que pode ser transformado de forma contínua, relacionando-se com a forma em que cada indivíduo é representado pelos sistemas culturais (HALL, 2019).

Corroborando com tal pensamento de uma identidade na perspectiva do sujeito pós-moderno, Bauman fala que o indivíduo se torna consciente de que “[...] o ‘pertencimento’ e a ‘identidade’ não têm solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis [...]” (BAUMAN, 2005:17).

De forma breve, pode-se compreender que existem aspectos da identidade que permanecem no sujeito, independente do tempo, das gerações, pois elas contêm (que passem como existem) aspectos que são modificados e atualizados devido às próprias culturas nas quais emergem. Tudo isto depende muito do que o indivíduo resolve “incorporar”, ou tomar para si em sua própria identidade. Neste sentido, existiriam a identidade cultural de uma nação, povo, sociedade e a identidade de cada indivíduo.

Já é sabido que as pessoas sempre tiveram a preocupação em transmitir ou registrar de alguma forma suas informações. Se antes a tradição familiar, cultural era repassada para outras gerações de forma oral, com o surgimento das TIC, impulsionadas pela Sociedade da Informação, este processo ficou ainda mais facilitado, quando da sua possibilidade de aquisição e do conhecimento necessário para o seu acesso e uso.

Percebe-se então que as TICs vêm modificando a forma dos grupos se organizarem e preservarem suas tradições, suas memórias e, conseqüentemente, sua identidade cultural. Por meio da análise realizada na RSL, precisamente, nos artigos da área da CI, indexados pela BRAPCI, no período de 2016 a 2021, buscou-se analisar, se, e como, as comunidades tradicionais estão utilizando as TIC para a preservação da sua memória/identidade cultural.

E mais, no período referenciado pouco se publicou a respeito da utilização/da aplicação das TIC na preservação da memória das comunidades e povos tradicionais. Conforme pode ser verificado no Quadro 1, apenas 5 artigos foram considerados elegíveis para análise.

Quadro 1 – Artigos elegíveis/analizados

TÍTULO/ AUTORES/ ANO	RESUMO
Memória oral em documentário: as tradições culturais na Comunidade Sítio Minguiriba, Floresta Nacional Do Araripe, Crato - Ceará./ Francisca Eugenia Gomes Duarte; Cícera Soares da Silva e Ariluci Goes Elliott / 2018	Tem como objetivo geral contribuir para a valorização das memórias das tradições culturais da Comunidade do Sítio Minguiriba, Crato, Ceará, a partir do levantamento de registros orais produzidos pela comunidade. [...] fizemos o registro das informações orais (em áudio e vídeo), que foram transcritas e constituíram um arquivo da memória oral. [...] Ações serão implementadas no sentido de possibilitar a abertura de um ambiente de informação onde a comunidade tenha acesso à biblioteca e cursos educativos que tragam transformações à realidade vigente na comunidade. Palavras-chave: Memória. Identidade. Comunidade Minguiriba.
Lugares de memória em rede: o caso da página “Recife de antigamente” / João Pedro Silva Albuquerque, Célio Andrade Santana e Amanda Maria de Almeida Nunes/ 2018	Esta pesquisa tem como objetivo analisar a página do Facebook, “Recife de Antigamente”, e as redes sociais virtuais, enquanto lugares de memória. Estes espaços são utilizados para o compartilhamento e preservação da memória desta cidade brasileira. [...] As narrativas criadas pelos próprios usuários trazem uma percepção mais rica do próprio lugar de memória em si ao mesmo tempo que leva este tipo de conteúdo em uma forma mais familiar ao usuário do Facebook.
Natureza viva: a presença das comunidades tradicionais na Rádio Nacional da Amazônia / Cláudio Chaves Paixão e Amanda Maurício Pereira Leite / 2021	Este estudo propõe apresentar algumas discussões conceituais sobre comunidades tradicionais [...]. O trabalho aborda a criação da emissora como ferramenta de segurança nacional do governo militar e procura mostrar como a sua programação foi evoluindo com o objetivo de falar com as diferentes comunidades tradicionais que vivem na Região Amazônica [...] Palavras-chave: Comunidade Tradicional. Rádio Nacional da Amazônia. Natureza viva
Redes sociais <i>online</i> como espaços de memória: uma visão a partir da página “Recife de antigamente” / Paula Wivianne Quirino dos Santos e João Pedro Silva Albuquerque / 2017	Debate as redes sociais <i>online</i> como espaços de memória. Discute-se acerca da relação entre memória e informação para, posteriormente, refletir sobre o conceito de memória e sua relação com identidade, sociedade, memória coletiva e espaços de registro de memória. Por fim, traz uma análise da página do Facebook “Recife de antigamente” com a finalidade de mostrar, de forma introdutória, como é a dinâmica de um espaço destinado à memória local em um ambiente virtual e global.
Memória, identidade e digitalização de bens culturais: o legado da Missão de Pesquisas Folclóricas no Brasil / Urbano Lemos Jr. E Vicente Gosciola / 2020	[...] Deste modo, o objetivo do artigo é alumbrar sobre os novos procedimentos de conservação, divulgação e difusão de bens culturais na contemporaneidade. A metodologia empregada foi a de analisar tanto a formatação de um produto físico com materiais digitalizados quanto o desenvolvimento de uma plataforma web com possibilidades significativas para a preservação e difusão de bens culturais. O estudo recorre a teoria da modernidade tardia para dissertar sobre o caráter de continuidade de tradições

	<p>que são reincorporadas e reinventadas no ciberespaço. Os resultados da pesquisa buscaram ampliar o debate sobre a importância da digitalização de documentos sobre patrimônios culturais e sua conseqüente preservação. Conclui-se, portanto, que a digitalização pode tornar-se um repositório capaz de conservar e difundir os valores culturais de um patrimônio, contribuindo com a preservação de memórias e a formação de identidades.</p> <p>Palavras-chave: Ciência Social Aplicada. Comunicação. Tecnologia da Informação. Digitalização. Memória. Identidade Cultural. Missão de Pesquisa Folclórica</p>
--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No entanto, mesmo apresentando poucos resultados, é possível verificar que algumas das comunidades objetos do estudo já estão utilizando ou já desenvolveram propostas para a utilização de alguma TIC/TDIC com a finalidade de garantir a preservação de sua memória e de sua identidade cultural, a exemplo dos artigos analisados no Quadro 1.

Porquanto, pode-se constatar que as TIC/TDIC já estão sendo utilizadas para a preservação da memória dos povos e comunidades tradicionais, por meio da criação e manutenção de programas de rádio, produções midiáticas em suporte digital, *sites*, *blogs* e repositórios, possibilitando, além da sua preservação, a disseminação de sua memória e de sua identidade cultural de uma maneira mais fácil, rápida e ampla, sendo que tais esforços representam uma forte característica e também uma meta da Sociedade da Informação.

Durante a análise dos trabalhos recuperados, observou-se uma grande quantidade de artigos que tratavam a questão da “Preservação da memória” de uma forma geral, abordando instituições, cidades, grupos e comunidades tradicionais e não tradicionais, mas neles não havia uma vinculação à utilização das TIC. Ou seja, não havia uma aplicação do uso das TIC envolvida no processo da preservação da memória abordada no trabalho.

Destarte, observou-se trabalhos que abordavam o uso de alguma TIC para a preservação da memória ali tratada, mas não estavam vinculados ou relacionados aos povos e comunidades aqui referenciadas.

Muitos deles abordaram a importância da preservação vinculando à História oral como uma estratégia para registrar e preservar a memória. Já outros realizaram, ao final das entrevistas, um documentário, ou seja, criaram um produto midiático. Contudo, nenhum desses trabalhos apresentou, como proposta, a aplicação de alguma outra TIC/TDIC para auxiliar no registro, preservação, disseminação e acesso da memória de suas informações.

Verificou-se ainda que o termo “povo” ou “comunidade tradicional” é pouco utilizado nas representações dos trabalhos em CI. Vale registrar, ainda, que alguns trabalhos foram recuperados devido à utilização de um termo que representasse cada povo ou comunidade, a exemplo do termo quilombolas, índios, indígena, etc., mas mesmo assim os resultados não apresentaram uma significativa mudança no percentual de (uma grande mudança em termos de quantidade de) trabalhos recuperados.

Infere-se que essa pouca recuperação pode ser devido ao recorte temporal estabelecido, que foi de 5 anos (2016 a 2021), mas pretende-se, numa próxima pesquisa, aumentar este recorte para 10 anos, com o intuito de verificar se o número de trabalhos recuperados é maior.

6. Considerações finais

A proposta deste estudo foi identificar a utilização das TIC/TDIC na preservação da memória e da identidade cultural das comunidades tradicionais por meio dos trabalhos publicados na área da CI e indexados pela BRAPCI no período de 2016 a 2021.

Enfatiza-se que o intuito aqui não foi o de saber se existia ou não a produção científica a respeito da preservação da memória com o uso das TIC dessas comunidades, nem tão pouco verificar se os trabalhos em CI abordavam, propunham ou aplicavam as TIC na preservação de tais memórias, o que merece ser registrado até mesmo por compreender que os estudos científicos, na área da CI, são estruturados e alinhados, em sua maioria, a mestrados e doutorados acadêmicos, nos quais não é obrigatória a criação, propositura ou aplicação de um produto final.

Neste sentido, pôde-se verificar que existem poucos trabalhos que possuem no seu escopo a relação uso da TIC/TDIC na preservação da memória das comunidades e povos tradicionais na área da CI. A pouca existência da produção recuperada pode estar relacionada ao recorte temporal estabelecido ou a escolha da base pesquisada.

No entanto, mesmo com poucos trabalhos recuperados foi possível verificar que as comunidades e povos tradicionais vêm utilizando as TIC/TDIC a fim de preservar suas memórias, suas tradições, registrar suas festividades, e conseqüentemente os aspectos de sua identidade cultural por meio da criação de produções midiáticas em suporte digital, *sites*, *blogs* e repositórios, respondendo, deste modo, à questão central do presente estudo.

Além da preservação, ressalta-se que os povos e comunidades tradicionais têm utilizado as TIC também como uma forma de dar ampla visibilidade às memórias, tradições e costumes de seus grupos, e como uma forma de exigir do Estado e da Sociedade o respeito devido e o direito ao exercício pleno da cidadania.

É sabido que as Tecnologias aqui mencionadas são ferramentas que já estão sendo bastante utilizadas com o intuito de preservar a memória, disseminar, possibilitar e facilitar o acesso e uso às informações em vários contextos.

Verificando-se também que essas Tecnologias, se bem implementadas pelos indivíduos, grupos e comunidades, podem impactar positivamente não apenas no sentido da preservação da memória/identidade cultural, mas também no que diz respeito aos aspectos econômicos, à promoção de bem-estar e ao exercício da cidadania para os indivíduos que fazem parte destes grupos/comunidades.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, J. P. S.; SANTANA, C. A.; NUNES, A. M. A.

2018 Lugares de memória em rede: o caso da página Recife de antigamente. In ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19º, Londrina 2018 – *Anais*. [Em linha]. 2018. [Consult. 18 fev. 2022]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103064>.

BAUMAN, Z.

2005 *Identidade : entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

2007 *Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007*. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. [Em linha]. Brasília, DF : Presidência da República, 2007. [Consult. 8 fev. 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm.

BUFREM, L. S.; SANTOS, S. de F.

2009 Ciência da informação e uso metodológico da etnografia. *ETD : Educação Temática Digital*. {Em linha}. 11:1 (jul./dez. 2009) 148-174. [Consult. 8 jan. 2022]. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/921/pdf_106.

CANDAU, J.

2012 *Memória e identidade*. Trad. Maria Leticia Ferreira. São Paulo : Contexto, 2012.

DUARTE, F. E. G.; SILVA, C. S.; ELLIOTT, A. G.

2018 Memória oral em documentário : as tradições culturais na comunidade sítio Minguiriba, floresta nacional do Araripe, Crato - Ceará. In ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19º, Londrina 2018 – *Anais*. [Em linha]. 2018. [Consult. 18 fev. 2022]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103675>.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M.

2019-2020 Revisão Sistemática da Literatura : conceituação, produção e publicação. *Logeion : Filosofia da informação*. [Em linha]. 6:1 (set. 2019/fev. 2020) 57-73. [Consult. 10 fev. 2022]. Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>.

LE GOFF

2003 *História e memória*. 5ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

HALL, S.

2019 *A Identidade cultural na pós-modernidade*. 12ª ed. Rio de Janeiro : Lamparina, 2019.

LEMOS JÚNIOR, U.; GOSCIOLA, V.

2020 Memória, identidade e digitalização de bens culturais : o legado da missão de pesquisas folclóricas no Brasil. *Em Questão*. {Em linha}. 26 (2020) 181-205. [Consult. 15 fev. 2022]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/105876>.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS

2019 Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais: Direitos dos povos e comunidades tradicionais. [Em linha]. Belo Horizonte-MG: MPMG, [2019]. [Consult. 13 fev. 2022]. Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf>.

PAIXÃO, C. C.; LEITE, A.M.P.

2021 Natureza viva: a presença das comunidades tradicionais na rádio nacional da amazônia. *Comunicação & Informação*. {Em linha}. 24 (2021). [Consult. 18 fev. 2022]. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/62806/37856>.

REVISTA EXAME

2021 *Revista Exame. Seção Tecnologia*. [Em linha]. (abr. 2021). [Consult. 14 fev. 2022]. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/no-pre-covid-brasil-tinha-12-mi-de-familias-sem-acesso-a-internet-em-casa/>.

SANTOS, P. W. Q. D.; ALBUQUERQUE, J. P. S.

2017 Redes sociais online como espaços de memória : uma visão a partir da página “Recife de antigamente”. *Biblionline*. [Em linha]. 13:3 (2017) 107-121. [Consult. 18 fev. 2022]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/35875>.

SOUZA, V.

2022 *Gente do campo : descubra quais são os 28 povos e comunidades tradicionais do Brasil*. [Em linha]. 29 jan. 2022. [Consult. 13 nov. 2022]. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2022/01/29/gente-do-campo-descubra-quais-sao-os-28-povos-e-comunidades-tradicionais-do-brasil.ghtml>.

TAKAHASHI, T., org.

2000 *Sociedade da informação no Brasil : Livro verde*. Org. Tadao Takahashi. Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

Edson Marques Almeida Monteiro | edsmarq@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Izabel França de Lima | belbib@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Júlio Afonso Sá de Pinho Neto | sadepinhojulio@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil